**A ATUAÇÃO DOS CRISTÃOS CATÓLICOS E BATISTAS EM AMÉLIA RODRIGUES NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR (1965-1985)**

**Jeovane Santos de Jesus**

**PALAVRAS-CHAVE:** Cristãos, ditadura militar, Amélia Rodrigues.

**INTRODUÇÃO**

No ano de 1964 ocorreu no Brasil um golpe civil- militar que implantou uma ditadura, esse período da História do País que se estendeu até 1985 foi marcado por um governo militar, ocasionando, supressão dos direitos constitucionais, censura prévia, perseguições políticas e repressão. A Bahia viveu este contexto em meio a agitações e a movimentos sociopolíticos. A sociedade tradicional baiana viveu de forma dramática, os desdobramentos que ocorreram no seio da administração do governador Lomanto Júnior (da coalizão UDN-PTB**).**

Neste período em Amélia Rodrigues, cidade do Recôncavo baiano, no ano de 1965, na Diocese de Feira de Santana houve a criação da Paróquia de Amélia Rodrigues, a cidade que como muitas do Recôncavo Baiano teve sua origem a partir de sesmarias dos irmãos Paiva posteriormente doadas aos monges beneditinos de Salvador “*no ano de 1872 uma certa quantidade de terras foi aforada ao mosteiro de São Bento, deste Estado”* [[1]](#footnote-1). Em 1962, a cidade conquistou a emancipação política, vindo a ter como primeiro prefeito Gervásio Bacelar, político que encabeçou as lutas pela emancipação do município e que na época da Ditadura seria chamado de comunista, por causa de sua estreita amizade com personalidades, como Chico Pinto, político feirense opositor do regime militar, Bacelar mantinha boas relações com a igreja Católica local, podendo até ser considerado um católico não muito “convencional”.

Numa cidade onde a maioria é católica é quase certo que houve relações conflituosas, quando aparecem outros cristãos, com os protestantes, um credo concorrente da religião da maioria por conta de sua ação proselitista e missionária. Os Batistas segundo Silva aderem à ditadura*, “tradicionalmente, os evangélicos mantêm o principio da separação entre Igreja e Estado, porém, no período que ora estudamos-1964 a 1986, tal principio era apenas um argumento doutrinário e retórico”* (SILVA, 2009).Entretanto assim como os católicos que contaram com setores que se colocaram em oposição ao regime, houve também protestantes que fizeram oposição.

A análise destes sujeitos se dá no período 1965-1985, por conta da fundação da paróquia e as relações existentes entre os Batistas que um ano após a criação da paróquia comemoravam doze anos da fundação de sua igreja no município. Pensar esses sujeitos em Amélia Rodrigues após golpe de 64 é algo inédito, pois até o momento há poucas produções historiográficas acerca deste município.

**METODOLOGIA**

As fontes: Documentos Eclesiásticos como livro do Tombo da paróquia Nossa Senhora da Conceição da Lapa de Amélia Rodrigues; Atas de Assembléias da Primeira Igreja Batista de Amélia Rodrigues, boletins da comunidade, o jornal Batista Baiano e jornais como, Feira Hoje, Folha do Norte e o A Tarde. Tomando como referencia teórica a religião como um elemento constitutivo da cultura, elegeu-se como linha de abordagem a História Cultural, que Chartier, em A História Cultural-Entre Práticas e Representações identifica como sendo “o modo como em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é constituída, pensada, dada a ler”. (CHARTIER, p.17) Além do conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu que ajuda a pensarmos nas vinculações entre a religião e a política. A utilização de entrevistas com representantes do clero católico e batista que estiveram presentes na cidade neste período, como o atual bispo emérito da Arquidiocese de Feira de Santana Dom Silvério Jarbas, haja vista a importância da História Oral, para a escrita da história recente.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A pesquisa encontra-se ainda na fase inicial, no período de coleta de fontes para sua realização e conversas preliminares com alguns importantes sujeitos para seu desenrolar, entretanto já é possível algumas discussões acerca das posturas adotadas por estes. Os relatos de populares e a até então análise de documentos eclesiásticos como livro Tombo e Atas de Assembléias é marcado por um profundo silêncio acerca da conjuntura pela qual o País passava o Estado e certamente na cidade de Amélia Rodrigues, sendo possível, entretanto através de detalhes entrever uma conivência e um silenciamento.

Apesar de ter havido perseguições sabidas pelos moradores desta cidade à figuras como o primeiro prefeito ,que pode ser considerado um católico por conta de suas relações com esta instituição que é comprovada num trecho do livro Tombo, fica evidente analisando o mesmo que Gervásio Bacelar se não era um católico fervoroso, no mínimo mantinha estreitas relações com a igreja Católica local, pois no ano de 1973 o jornal A Tarde noticiava o roubo da igreja, então por conta deste roubo para evitar eventuais novos roubos retiraram da igreja matriz as imagens e alfaias de valor guardando em residências de famílias católicas desta cidade, sendo entregue a Dr.Gervásio Bacelar a guarda de alguns bens da igreja, além de conter o texto de cartas trocadas entre o prefeito e o padre Aldo Giazzon em 1970 sobre algumas terras da igreja que poderiam ser usadas pela prefeitura.

O andamento da pesquisa tem demonstrado a significativa importância que terá o uso de relatos orais para construção desta história. Assim, como já dito em algumas primeiras entrevistas, recolhi as informações de Jorge Grilo ex-militante do MDB, que além de ser testemunho do período, com uma grande boa vontade tem indicado nomes importantes para a composição de minha história. Seu discurso é claro e direto ao falar da situação política do município e as posturas adotadas pelos sujeitos históricos em questão, os católicos e batistas. Segundo ele *“A igreja Católica e a Batista foram omissas, não fizeram nada, ninguém aqui fez nada”*. O ex-militante é enfático em afirmar que na cidade não houve uma oposição de verdade, até alguns que a principio foram resistência no decorrer dos anos se renderam ao poder militar. Enfim, a referida pesquisa, ainda de forma preliminar, discute as atitudes destes cristãos em Amélia Rodrigues frente à Ditadura Militar ou como oposicionistas, ou aliados.

**Objetivos Geral e Específicos**

**GERAL:**

. Analisar comparativamente as práticas políticas elaboradas por batistas e católicos na sociedade ameliense durante o governo militar, período de 1965 a 1985.

**ESPECIFICOS;**

.Analisar as relações entre os agentes dos sagrados (pastores e padres) e os líderes políticos locais e estaduais que se destacaram neste período, a exemplo de Antonio Carlos Magalhães e o deputado Federal Raymundo Brito.

.Analisar as representações construídas por esses grupos desta realidade política na cidade de Amélia Rodrigues no período do governo militar. Que discursos foram construídos legitimando ou se opondo ao regime militar.

. Identificar e comparar a visão de mundo destes cristãos, como eles enxergavam a ditadura, já que o fenômeno religioso tece uma relação dinâmica com a sociedade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Amélia Rodrigues (BA). ***Amélia Rodrigues: uma mulher, uma cidade*.** Amélia Rodrigues (BA): ED. Panorama de Noticias, 1988.

ALVES, Rubem. ***Protestantismo e repressão***. São Paulo. Ática. 1979

BETTO, Frei, ***Batismo de Sangue: Guerrilha e morte de Carlos Marighella***/Frei Betto. -14 ed. rev. E ampliada. -Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Protestantes na Primeira fase do Regime Militar Brasileiro. Atos e Retórica da Igreja Presbiteriana Independente (1964-1969). IN: ***Estudos de Religião***

CHARTIER, Roger. ***A História Cultural Entre Práticas e Representações***. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.1990.

FERREIRA, Muniz Gonçalves. ***O Golpe de Estado de 1964 na Bahia*** (Artigo). UFBA. Fonte: http://www.fundaj.gov.br/licitacao/observa\_bahia\_02.pdf

FICO Carlos. ***Além do golpe: a Tomada do poder em 31 de março de 1964 e a ditadura militar***/ Carlos Fico-Rio de Janeiro: Record, 2004.

MAINWARING, Scott. ***A Igreja Católica e a Política no Brasil*** (1916-1985) Scott Marnwaring; tradução Heloisa Braz de Oliveira Prieto- São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Vanessa Araújo. ***Construindo Amélia Rodrigues: Discursos sobre identidade local (1961-1990)*, (**Monografia);UEFS, 2009.

SANTOS, Rita Evejânia dos. ***Interação Fé e Vida: A “Caminhada” das Comunidades Eclesiais de Base em Feira de Santana*** (1980-2000). UEFS. Monografia; 20

SERBIN, Kenneth P. ***Diálogos na Sombra***: Bispos e militares, Tortura e Justiça Social na Ditadura/ Kenneth P. Serbin; tradução Carlos Eduardo Lins da Silva. - São PAULO; Compainha das Letras, 2001.

SILVA, José Trabuco da Silva. **A *atuação Político-Religiosa da Assembléia de Deus em Feira de Santana***. (Artigo) UFBA.

SILVA, Elizete da. ***Cidadãos de outra Pátria anglicanos e batistas na Bahia***..427 P. Tese (Doutorado)- Departamento de História FFLCH-USP.1998

SOUZA, Amós da Cruz. ***Comemorações e fotografias: práticas de inovação pedagógico-cultural e os afro-brasileiros na Escola Maria Teóflia- Amélia Rodrigues-Bahia***. Santo Antonio de Jesus: UNEB (Dissertação de Mestrado), 2007.

TRABUCO, Zózimo Antonio Passos*.* ***Entre a ruptura cultural e a contextualização*:** a construção da identidade Batista em Feira de Santana. 2006. 51 f.

WEBER, Max. ***A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo***. São Paulo. Livraria Pioneira, 1967.

ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (org.). ***Ditadura militar na Bahia: Novos olhares, novos objetos, novos horizontes****.* -Salvador: EDUFBA, 2009.

1. 1. Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Lapa. **Breve Histórico do município** - Amélia Rodrigues-1965, pág.08 [↑](#footnote-ref-1)